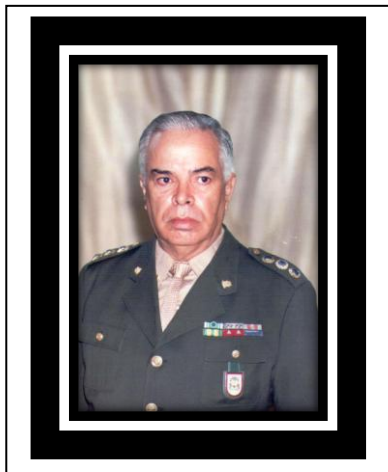


A BATALHA DE TUIUTI

A MAIOR BATALHA CAMPAL DA AMÉRICA DO SUL

Descrição e análise militar crítica



Veterano Cel Eng QEMA Claudio Moreira Bento
Historiador Militar, Memorialista e Jornalista.



Fatores da Decisão Militar :
Missão ,Terreno, Inimigo e Meios
Forças em presença

Aliados: brasileiros, argentinos e uruguaios, cerca de 33.000 homens.

Inimigo: Forças paraguaias estimadas em cerca de 24.200 homens,

Constituição das forças aliadas

Brasileiros: 1º Regimento de Artilharia a Cavalo e Batalhão de Engenheiros, – ao comando de Emilio Mallet, 6ª Divisão do General Victorino Monteiro. 3ª Divisão do Brigadeiro Antônio de Sampaio e que foram colocados em 1ª Escalão.

1ª Divisão do General Argolo, 4º Divisão do General Guilherme e a 19ª Brigada Auxiliar formando o 2º Escalão.

2ª Divisão de Cavalaria ao comando do General Luiz Mena Barreto e a 5ª Divisão de Cavalaria ao comando do Cel Tristão Cunha. 7º Batalhão de Voluntários da Pátria, 24º Batalhão de Voluntários de Pátria da 19ª Brigada de Voluntários da Pátria da 19ª Brigada pertencente ao Comando Geral de Artilharia. Forças que podem ser consideradas como um terceiro escalão.

E na extrema retaguarda, ao sul de Estero Bellaco, a força do General Antônio Neto integradas por rio-grandenses, com seus cavalos tratados a milho (amilhados).

Argentinos: À direita do dispositivo brasileiro localizaram-se as tropas argentinas. O 1º Corpo ao comando de Paunero e a sua direita o 2º Corpo ao comando de Emílio Mitre, o sobrinho do presidente argentino General Bartolomeu Mitre, presidente da Argentina e comandante dos Aliados.

A cavalaria argentina como quase toda a dos Aliados estava na sua maior parte desmontada por falta de cavalos.

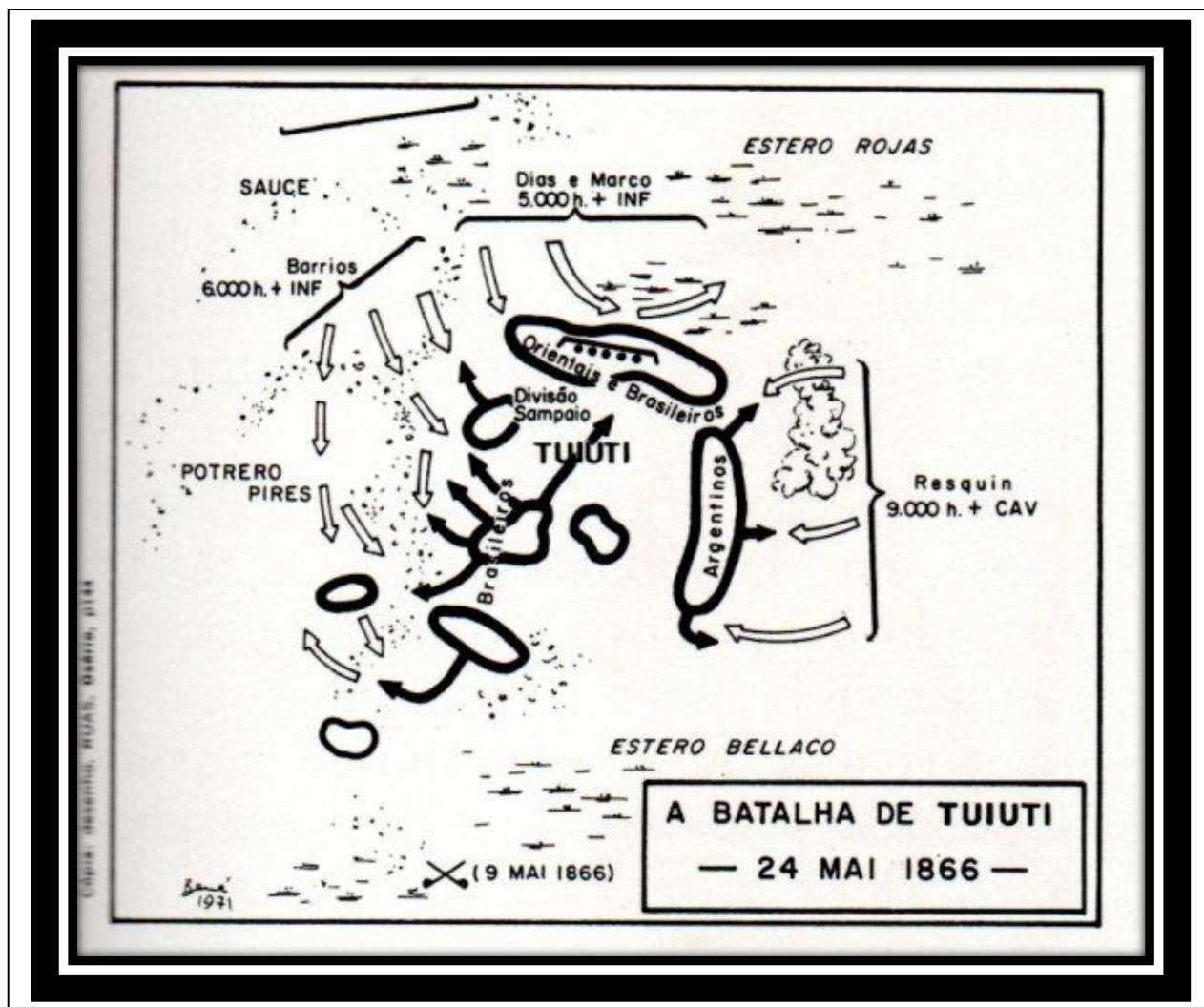
O efetivo disponível para a batalha era de cerca de 26.000 homens, sendo que cerca de 7000 estavam fora de Tuiuti em missões diversas.

O comandante aliado era o general Bartolomeu Mitre, bem como o das forças argentinas. O comandante brasileiro era o General Osório e o das tropas uruguaias, o General Venâncio Flores.

E toda ação se desenvolveria ao comando do General Osório, devido a ausência do presidente Mitre na ocasião;

Forças Paraguaia: Um exército calculado em 24.200 homens, sendo 6.300 empregados a direita, sobre o comando de Barrios, o do centro 9.000 homens em duas colunas ao comando de Dias e Marco e, 8.700 a esquerda, ao comando de Resquim e 10.000 homens em Reserva. Vide esquema a seguir da Batalha de Tuiuti:

A seguir esboço da Batalha de Tuiuti



Um a visão neste esboço do dispositivo inicial das forças Aliadas e as do Paraguai e movimentações no curso da Batalha. (Fonte:Historia do Exercito Brasileiro. V.2,p.633.1972)

O fator da decisão militar o Terreno

Ao percorrer-se a estrada do Passo da Pátria - Fortaleza de Humaitá, depois de se transpor o Estero Bellaco, um trecho especial do Terreno. Este limitado ao sul pelo Estero Bellaco e a oeste pela Laguna Pires, ao norte pelo Estero Rojas e a leste por uma região pantanosa.

A parte noroeste, que é limitada pela Laguna Pires e a do norte, que precede o Estero Bellaco, eram cobertas por mata espessa.

Ao norte de Estero Bellaco existia uma pequena elevação na qual os Aliados acamparam em 20 de maio de 1866. E nesta área fica uma pequena lagoa denominada Tuiuti, a qual emprestaria seu o nome a batalha campal que ali teria lugar.

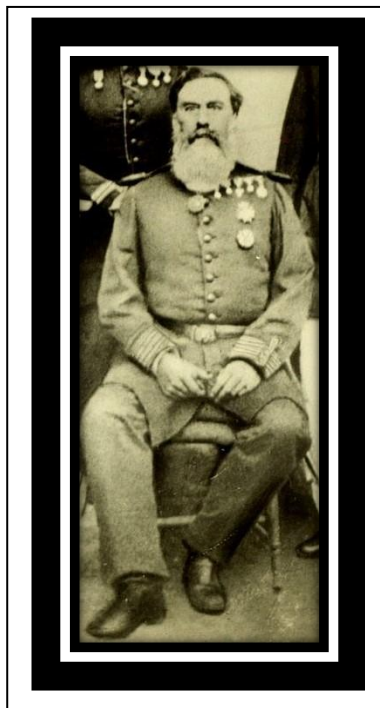
Era lugar desfavorável as operações aliadas que estacionaram em Tuiuti em profundidade em três escalões, a cavaleiro da estrada para Humaitá.

Fator da Decisão Militar - Missão

O plano paraguaio consistiu num ataque frontal a tropa Aliada em posição em Tuiuti desde 19 de maio de 1866, combinada, com seu duplo envolvimento. E visando cercá-la e vencê-la .

O plano dos Aliados foi o de executar uma defensiva em posição, com a finalidade de, através de contra ,ataques,anular o Plano do inimigo e, a seguir derrotá-lo

Na frente acampou a vanguarda do General Flores. integrado por orientais e brasileiros, o Batalhão de Engenheiros e o 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, ambos ao comando de Mallet.



Mallet mandou construir um largo e profundo fosso executado pelo Batalhão de Engenheiros e seu Regimento de Artilharia.

As terras do fosso foram espalhadas de modo a não formarem parapeitos para o inimigo não perceber a existência de uma fortificação.

Nesta posição, atrás do fosso escavado, Mallet colocou em posição 28 canhões raiados, distantes 1.600 metros da linha paraguaia, ao comando de Rojas.

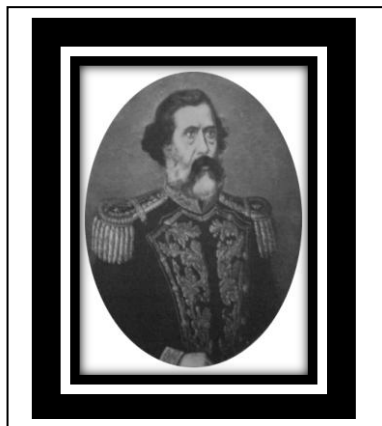
A Batalha de Tuiuti

A batalha teve início as 11h55min de 24 de maio de 1866, com um foguete disparado por Barrios.

Das matas e macegas a esquerda do 1º escalão aliado saíram os primeiros elementos da Coluna de Diaz.

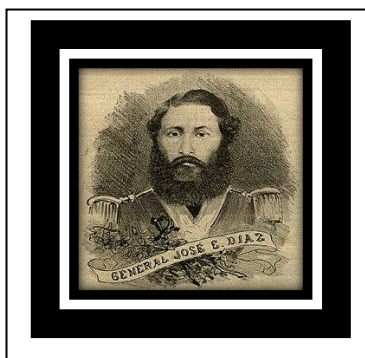
A Cavalaria paraguaia sai na frente e se lança contra os orientais .Os batalhões orientais Independência e Libertad, não tiveram tempo para entrar em forma.E foi para a retaguarda o 14º Batalhão de Voluntários da Pátria brasileiro da Divisão General Victorino. Comandava os orientais o Presidente Venâncio Flores

Continua



General Venâncio Flores. Presidente do Uruguai e comandante das forças orientais na Batalha de Tuiuti.

A Artilharia de Mallet rompeu fogo com os seus 28 canhões raiados. Fogo contra o flanco inimigo em avanço contra a posição oriental..



Coronel José E. Díaz Vera, comandante do ataque paraguaio, mais tarde comandou a resistência paraguaia em Curupaiti.

O ataque de Dias parecia ser contra os orientais. Mas a Cavalaria paraguaia depois de livrar-se de um Estero, mudou de direção e chegou a altura do Regimento de Mallet e atacou com fúria!

A primeira carga morreu no fosso mandado escavar por Mallet, o mesmo ocorrendo com as seguintes.

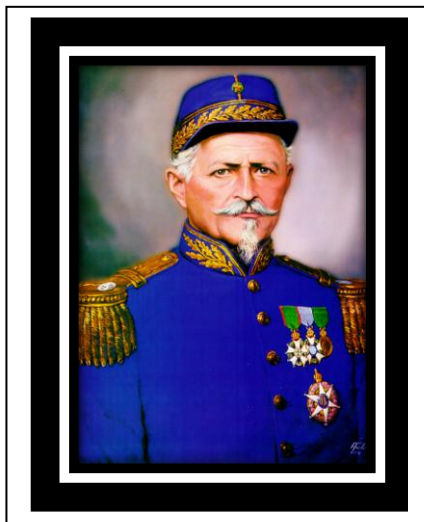
“Por aqui eles não passam”. – exclama Mallet.

Os esquadrões paraguaios retiram-se para suas posições iniciais.

Díaz, face a surpresa tática do fosso, prossegue procurando atingir o flanco esquerdo do primeiro escalão aliado e penetrar no dispositivo. E da mata a esquerda não cessa o fluxo de reforços. E o brigadeiro Antônio de Sampaio socorre com sua 3ª Divisão a Encouraçado e contra-ataca inflectindo para a esquerda.

O contra-ataque do Brigadeiro Sampaio transforma-se num morticínio dos dois lados, em razão dos constantes ataques paraguaios.

Sampaio a cavalo, com seu belo uniforme manda a sua 3ª Divisão estender linhas. O inimigo recuou até a mata e retornou carregando sobre a 3ª Divisão, com grande ímpeto ofensivo obrigando-a a recuar. Continua



Pintura do Cel Estigarribia em seu álbum **A Historia do Brasil nos traços de Estigarribia**. Rio de Janeiro:FUNCEB,2019.p.72.Localização QG 3ª DE. em Santa Maria-RS

Depois de 5 horas de encarniçado combate, Sampaio bastante ferido e substituído no comando por Machado Bittencourt.

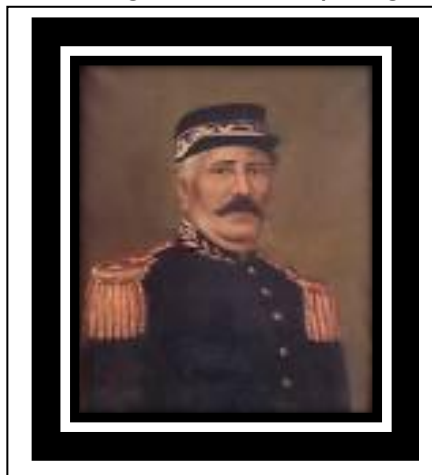
Osório toma a iniciativa de reforçar o flanco de 3ª Divisão, com a 1ª Divisão de Argolo para sustar uma brecha no dispositivo aliado que ameaçava ser ampliada pelo ataque inimigo.

E atrás da Divisão Argolo, Osório a reforça com outra Brigada da 4ª Divisão de Guilherme.

E neste setor combateram a 3ª Divisão, uma Brigada de Argolo e outra Brigada de Guilherme, além de tropas orientais. Elas detém o ataque inimigo e os força a recuarem pela brecha entre a esquerda de Artilharia oriental e a mata.

A 6ª Divisão Victorino conseguiu fechar a brecha entre as tropas de Flores e Batalhão de Engenheiros e Regimento de Artilharia de Mallet.

No flanco esquerdo, Barrios penetrara em massa no Potrero Pires, com seu projetado ataque de envolvimento. Setor defendido pela Brigada do General Antônio de Souza Neto, vinda do sul do dispositivo brasileiro. E Neto rechaça este ataque combatendo, até atingir trincheira paraguaia, junto a passagem do Estero Bellaco.



General Antônio de Souza Neto.(1803-1866) faleceria em Corrientes em 2 de julho de 1866, depois cerca de 38 dias da Batalha de Tuiuti. O estudo em meu livro **O Exército Farrapo e os seus chefes**.Rio de Janeiro:BIBLIEx,1992,,v.1,p.97/113.Livro disponível em obras para baixar no site www.ahmtb.org.br

Osório reforça o flanco esquerdo, com várias unidades e entrega seu comando ao General Mena Barreto, o qual com a sua 2ª Divisão de Cavalaria junta-se a Brigada do General Antônio Neto e outras forças.

Com elementos de Infantaria, Cavalaria e Artilharia e atuando na direção geral leste-oeste e norte-sul, Osório derrota a Coluna Barrios.

Na extrema direita, vários regimentos de Cavalaria das forças de Resquin, atacam de surpresa a reduzida Cavalaria Argentina que estava a pé e a dispersam por completo.

O ataque se generaliza no flanco direito e forças de Infantaria e Cavalaria de Resquin contra o 1º Corpo de Paunero. Um Regimento de Cavalaria paraguaio penetra no flanco esquerdo de Paunero até a sua Artilharia, porém foi aniquilada pelos argentinos.O inimigo muito quebrantado, retira-se perseguido por infantes argentinos.

continua



Pintura de Canovas, o pintor do Exército no Rio Grande do Sul e que publico na **História da 1ª RM**, v.1 com a seguinte legenda; "Marechal Osório e Marquês do Herval, comandante da maior batalha campal travada na América do Sul, no comando de forças expressivas da hoje 3ª Região Militar..."

O General Osório na liderança de alguns batalhões dirige-se para o flanco direito em auxílio aos argentinos, quando o inimigo estava em retirada.

As 16h30min, a batalha estava terminada com uma brilhante vitória dos Aliados comandados pelo General Osório.

E assim era posto um fim a capacidade defensiva estratégica inimigo, uma vez que em Riachuelo forças da Marinha e do Exército haviam posto um fim a capacidade ofensiva estratégica do inimigo.

Análise Militar Crítica da Batalha de Tuiuti , à luz dos Princípios de Guerra da Manobra e seus elementos

Análise militar crítica da manobra de Tuiuti

Foi uma batalha defensiva em posição, com muitas ações dinâmicas da defesa ,os contra-ataques.

Princípios da Guerra

Princípio das Informações: Não faltaram ao General Osório informações para seu Estudo de Situação e condutas de combate, ao longo da Batalha.

Princípio do Objetivo: Foi o de defender a posição aliada com ações dinâmicas da defesa, na forma de contra-ataques e, a seguir anular os ataques central de flancos do inimigo e vencê-lo.

Princípio da Massa: Ser forte material e moralmente no ponto decisivo, no caso no fechamento da brecha causada pelo inimigo na posição ocupada pelos orientais a esquerda do Batalhão de Engenheiros e do Regimento de Artilharia de

Mallet e, no flanco esquerdo, para ali anular o ataque de envolvimento ao comando de Barrios e de igual modo, no flanco direito ocupado pelos argentinos para derrotar Resquin em seu pretendido envolvimento da posição aliada pela direita, defesa a cargo de tropas argentinas.

Princípio da Ofensiva: Em toda a manobra defensiva em posição, os aliados recorreram a atitudes ofensivas na forma de contra-ataques, demonstrando que só a atitude ofensiva conduz a vitória, mesmo na Defensiva;

Princípio da Economia de Forças: Osório procurou ser mais forte, no ponto decisivo da batalha, o tamponamento da brecha do dispositivo aliado e economizar forças nos flancos.

Princípio da Manobra: Bastante utilizado por Osório. Inicialmente ao empregar a 3ª Divisão de Sampaio em contra-ataque a tropa inimiga que conseguira abrir uma brecha no dispositivo aliado. Depois de 5 horas de combate encarniçado Osório reforça o flanco esquerdo da 3ª Divisão, com a 1ª Divisão Argolo e com uma Brigada da 4ª Divisão de Guilherme e mais tropas orientais. Tropas estas que detiveram o ataque inimigo e os forçaram a recuar para suas posições iniciais, e eliminando a maior ameaça ao dispositivo aliado.

E no flanco esquerdo defendido pela Brigada de Cavalaria do General Antônio Neto vindo do Sul do dispositivo aliado, ela rechaçou o ataque de Barrios e Osório a reforçou com várias unidades, entregando o seu comando ao General Mena Barreto que com sua 2ª Divisão juntou-se à Brigada do General Antônio Neto e outras forças, as quais terminam por derrotar a Coluna Barrios e anular o seu pretendido ataque de envolvimento, pela esquerda do dispositivo aliado.

No flanco direito tropas argentinas resolvem a situação e derrotaram Resquin. E o general Osório, pessoalmente, liderando alguns batalhões, se dirigiu ao flanco direito em auxílio aos argentinos, quando estes já haviam posto Resquin derrotado e em retirada.

Princípio da surpresa: Caracterizado pela abertura pelo Batalhão de Engenheiros e 1º Regimento de Artilharia de um largo fosso na frente do 1º Regimento de Artilharia, que não foi percebido pelas primeiras vagas de assalto de Cavalaria, ao 1º Regimento de Artilharia.

Princípio de Segurança: Caracterizado pela construção de um largo fosso defronte a posição ocupada pelo Batalhão de Engenheiros e 1º Regimento de Artilharia e pela imensa reserva disponível ao General Osório integrando os 2º e 3º escalões do dispositivo aliado, com as quais reforçaria as operações de tamponamento da brecha na área ocupada pelos orientais e as operações do General Neto no flanco esquerdo..

Princípio da simplicidade: Caracterizado por planos simples do General Osório na defesa em posição Aliada com contra-ataques precisos e objetivos.

Fontes do presente ensaio

AMAN Cadeira de Historia Militar. **Historia Militar do Brasil**. Textos. Volta Redonda:1979;

BENTO, Cláudio Moreira. Princípios de Guerra e Manobra e seus elementos in; **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**. Brasília: EME/ECGF, 1999. 2ed p.4-16 a 4-30.

- Batalha de Tuiuti in: **General Osório, o maior herói e líder popular brasileiro** (Bicentenário). Barra Mansa – RS: AHIMTB/IHTRGS, 2008. p.172.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. Batalha do Tuiuti, in: **História do Exército Brasileiro – perfil militar de um povo**. Rio de Janeiro: SEGRAF-IBGE, 1972. V.2, p.632-638.

Comentário do autor

O inimigo soube tirar partido do terreno para a sua manobra, mas não soube tirar partido de sua Artilharia e Reserva que não foram utilizadas.

O general Osório demonstrou e confirmou o seu valor como tático e líder de combate. Corajoso e bravo, percebeu os pontos capitais e neles concentrou reforços decisivos para a vitória, usando como oportunidade suas reservas na defesa do centro e flanco esquerdo, mais ameaçados pelo inimigo.

O Exército Brasileiro pagou pesado tributo de 715 mortos e 2292 feridos e inclusive o Brigadeiro Antônio Sampaio, o Bravo dos Bravos de Tuiuti, que foi fator decisivo para a Vitória, ao resistir durante 5 horas com a sua 3ª Divisão - a Divisão Encouraçada - a intensa ofensiva paraguaia.

O plano ofensivo inimigo, objetiva destruir as forças aliadas em Tuiuti com um ataque frontal e um duplo envolvimento.

O General Osório coordenou a defesa com contra-ataques impedindo o inimigo de qualquer êxito em seus planos.

A brecha conseguida por Diaz, na altura do dispositivo Oriental foi fechada depois de duro e encarniçado combate. graças aos empregos dos Princípios de Guerra da Segurança e da Massa, no momento oportuno.

Barrios foi rechaçada no flanco esquerdo graças ao Brigadeiro General Antônio Neto, com seus cavalos amilhados e reforço pelo General Osório daquelas ações com a Divisão Mena Barreto.

No flanco direito os argentinos deram conta do recado, anulando o ataque envolvente de Resquin.

Parte de Combate do General Osório sobre a A batalha de Tuiuti ao Presidente da Argentina Bartolomeu Mitre, General em Chefe do Exército Aliado

Comando em Chefe do 1º Corpo do Exército Brasileiro em Operações.

Quartel General em Tuiuty na República do Paraguay em 26 de Maio de 1866



Marechal de Campo Manoel Luiz Osório

Exmo E Exmo Sr D. Bartolomeu Mitre General em Chefe do Exercito Aliado.

Sabe V.Excia como se apresentou o inimigo no rápido ataque sua frente e seus flancos que nos trouxe em 24 do corrente das 11 as 12 da manhã, ameaçando em 3 colunas, continuando o combates até as 4 1/2 da tarde.

Rechaçado este ataque em toda a extensão da linha, será grato a V.Excia saber que tanto no centro coberto pelas tropas brasileiras e orientais, sob o comando imediato do Sr General Flores, como na esquerda as minha imediatas ordens, o inimigo foi completamente repellido e desalojado de suas posições, tendo lugar o último combate que pessoalmente dirigi nos potreiros e bosques de nossa esquerda onde o inimigo se tinha desembocado, desde a sua linha de fortificações, por três picadas abertas no mato, pelas quais puderam se retirar seus últimos restos despedaçados, salvando-se de uma destruição total. Nestes pontos a vitória foi total; O inimigo deixou no campo mais de 3.000 mortos, incluindo uma grande parte do centro, dos quais já se deu sepultura a 2200 cadáveres; mais 4 canhões obuses de bandeiras, 1 estandarte, 9 caixas de guerra, 12 cornetas, 180 prisioneiros, na maior parte feridos e 3523 espingardas que são as que ate agora se tem podido recolher com igualmente uma perseguição mais decisiva.

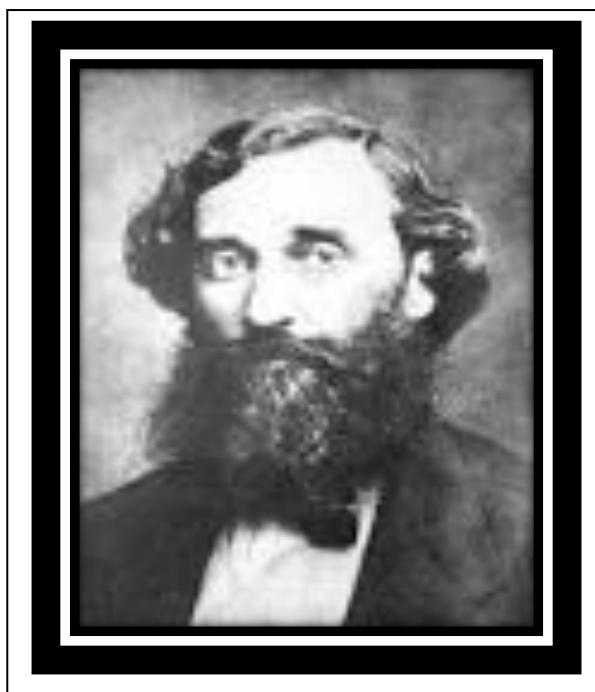
O Exercito Brasileiro teve fora de combate 413 mortos, dos quais 29 oficiais entre e mai 2094 feridos, entre eles o general, 10 chefes e 183 oficiais. Si a proporção entre mortos e feridos do inimigo fosse análoga a nossa, imensa seria a força que deixa-os fora de combate.

Felicito V.Excia por este triunfo tão glorioso para as armas aliadas em que tive o a satisfação de ver combater as tropas sob meu imediato comando, com todo o vigor e galhardia.

Deus Guarde V.Excia; Ilmo e Exmo Sr Presidente D. Bartolomeu Mitre
General em Chefe do Exercito Aliado

Ass; Manoel Luiz Osório –Marechal de Campo

Elogio de Mitre presidente da Argentina ao General Osório pela Vitória em Tuiuti



General Bartolomeu Mitre o Presidente da Argentina e Comandante dos Exercitos Aliados na Guerra da Tríplice Aliança . Em 2010 no Bicentenário da morte do Brigadeiro em consequência de graves ferimentos a bala recebidos durante 5 horas de combate.No Museu Mitre trocamos livros nossos com livros como livros sobre o General Mitre e nos chamou a atenção a riquíssima e ampla biblioteca do Presidente Mitre.Foi uma visita muito produtiva.Aproveitamos para no Cemitério Recoleta tentar descobrir o local onde o Brigadeiro Antonio de Sampaio foi sepultado,mas sem nada poder concluir

Opinião de General Bartolomeu Mitre Presidente da Argentina e comandante do General Osório, em Editorial de Nación de Buenos Aires .

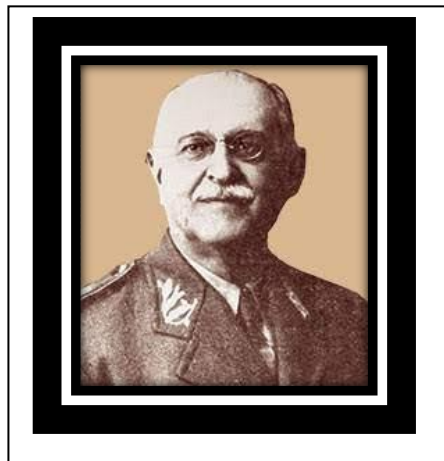
“I- Confiei-lhe a mais importante e decisiva operação da Campanha do Paraguai, certo que a desempenharia com audácia e prudência que caracterizam o seu gênio militar

II V.Excia soube corresponder a merecida de comandar esta expedição pondo à luz aquelas qualidades que o fazem um experimentado soldado e valente general, merecendo portanto os aplausos dos Exércitos Aliados que em seu nome tenho a satisfação de lhes oferecer .

III Reafirma no seu Boletim nº 2 “ La profunda fé que tengo de su inteligencia militar em su valor y su pericia.”

IV El general Osório há demonstrado que ES um patriota e um soldado, y nos otros nos sentimos orgulhosos de haver combatido ao lado de um heróe com El.”

**General de Divisão
Augusto Tasso
Fragoso,
“ O pai da História
do Exercito.”**



REFERÊNCIA A 3ª DIVISÃO SEGUNDO O GENERAL TASSO FRAGOSO em sua **História da guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai**. BIBLIEx, 1957, 2ª ed. v.2.Podemos afirmar sobre a 3ª Divisão:

- a) Integrou a tropa de 1º escalão na invasão do Paraguai em Passo da Pátria com a seguinte composição e efetivo:
- 3ª Divisão - General Sampaio
 - 5ª Bda - Cel Oliveira Belo
 - 4º BI, 26 oficiais, 554 praças - total: 580 (O Batalhão de Sampaio)
 - 6º BI, 32 oficiais, 627 praças - total: 659
 - 12º BI, 25 oficiais, 521 praças - total: 546
 - 4º Batalhão de voluntários da Pátria BVP, 43 oficiais, 490 praças - total: 533
 - 16º BVP, 43 oficiais, 413 praças - total: 456

- 8ª Bda - Cel José Silveira
 - 8º BI, 19 oficiais, 499 praças - total: 518
 - 16º BI, 33 oficiais, 535 praças - total: 568
 - 10º BVP, 33 oficiais, 535 praças - total: 568
- Total geral: 4.428 homens.

Constituiu a 3ª DI a tropa de vanguarda, de Itapirú até Tuiuti, com a finalidade de reconhecimento do terreno à frente. E foi acompanhada pelos presidentes Bartolomeu Mitre da Argentina e Venâncio Flores do Uruguai, mais o General Osório e dois batalhões orientais e uma bateria brasileira. Esta situação perdurou até 20 de abril.

Constituiu-se no ponto-chave da defesa aliada em Tuiuti, em 24 de maio de 1866, e foi o fator decisivo para a vitória. Ali atuou com a seguinte composição:

3a Divisão - General Sampaio .5a Bda - Cel Oliveira Belo ,

6º BI-TC Antonio Silva Paranhos 3º BI - TC Frederico de Mesquita e

4º BI- TC Pereira Carvalho-o Batalhão do Brigadeiro Sampaio.

4º BVP- Dr Pinheiro Guimarães (Foi ferido), 7ª Brigada Cel Machado Bitencourt;

1º BI-Major Guimarães Peixoto, O atual o Batalhão Sampaio

6º BVP- Major Agnelo Valente, 9º BVP TC Oliveira Belo

11º BVP -Major Cavalcanti Albuquerque

O 9º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO, O BATALHÃO TUIUTI EM PELOTAS FOI O BATALHÃO DO BRIGADEIRO ANTONIO DE SAMPAIO

A 8ª Companhia do 4º Batalhão de Fuzileiros proveniente de Pernambuco e baseado em Jaguarão. foi destacada ao comando do Capitão Antônio de Sampaio, hoje consagrado patrono da Arma de Infantaria, no fim da Revolução Farroupilha para Canguçu, considerado por Chico Pedro ou Moringue futuro Barão de Jacui que ali esteve no comando da Ala Esquerda do Exército Pacificador do Barão de Caxias. E com a missão de consolidar a pacificação da Revolução Farroupilha em Piratini ex capital Farroupilha e demais municípios da Serras do Sudeste. Sampaio aquartelou com sua 4ª Cia de Infantaria na sede da vila de Canguçu do então distrito de Piratini, por cerca de 4 anos como sua Base de Operações. Isto, por ser considerado Canguçu , segundo o grande guerrilheiro imperial Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, o Moringue, que ali estivera baseado de agosto 1843/fev de 1845, “ como o distrito de Piratini de mais perigo e mais farrapo”.

E assim, em Canguçu foi presença pioneira na área, do hoje 9º Batalhão de Infantaria Motorizado – o Regimento de Tuiuti, que tem como raiz histórica o citado 4º Batalhão de Fuzileiros. Unidade esta intimamente ligada à história do Patrono da Infantaria que a comandou, a integrou a sua Brigada na conquista de Paissandu e, por fim, em sua Divisão Encouraçada, na Batalha de Tuiuti o

onde como 4º Batalhão de Infantaria atuou na sua Vanguarda sendo apelidado de O Vanguardeiro. Esta é a origem do nome Regimento Tuiuti.

História do 4º Batalhão de Fuzileiros que passo a interpretar com apoio em estudos do historiador Cel Paulo Rocha Paiva, que buscou apoio em sua interpretação nos historiadores militares Cel Jonathas do Rego Monteiro e o General Paulo Queiroz Duarte. Apoio igualmente em informações dos falecidos historiadores do Regimento Tuiuti Major Ângelo Pires Moreira e Heloisa Assunção do Nascimento. E mais de nosso colega de Turma Antônio Alberto da Silva Lisboa que escreveu história inédita do Regimento, cujo exemplar único havia deixado com o comandante da unidade e cujo destino ele não soube informar.

Interpretação que traduzimos sinteticamente em 2001 no livro **8º Brigada de Infantaria Motorizada**, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis as p.134/137, nas quais retifico que Sampaio não combateu a Revolução Farroupilha. E, sim, que de 1845/49 participou de sua consolidação, a partir de sua base de operações em Canguçu

O 4º Batalhão de Fuzileiros foi organizado em Recife Pernambuco em 1842. E em 1945 foi destacado no Rio Grande do Sul, tendo aquartelado em Jaguarão integrando a 2ª Brigada ao comando do Cel Manoel Marques de Souza, 3º, o futuro Conde de Porto Alegre, neto homônimo do Marechal de Campo Manoel Marques de Souza 1º, o patrono da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas

Personagem riograndina cuja história abordamos em parceria com o Cel Luis Ernani Caminha Giorgis na reedição ampliada do livro **Conde de Porto Alegre bicentenário 2004**. Porto Alegre: Genesis ,2005, cujas abas são de autoria de sua descendente, jornalista Carmen Lúcia Ferreira da Silva , acadêmica da AHIMTB-RS, .ocupante da cadeira Conde de Porto Alegre.

A 8ª Companhia do 4º Batalhão. de Fuzileiros foi destacada em Canguçu então distrito de Piratini, pelo Cel Manoel Marques de Souza 3º ao comando do capitão Antônio de Sampaio e com a concordância do Barão de Caxias, para consolidar a pacificação nas serras do Sudeste, E em Canguçu. o Capitão Sampaio permaneceu por cerca de 4 anos e ali conheceu sua esposa Julia dos Santos Miranda, com quem casaria em Jaguarão, pelo padre .João Temudo Cabral Dinis que casara os pais de Julia, em Canguçu quando foi dali pároco em 1818/1819.

Consolidada a Pacificada a Revolução, o 4º Batalhão de Fuzileiros retornou a Pernambuco para a pacificação da Revolução Praieira 1849/50 .

E o citado Batalhão retornou ao Rio Grande, no qual foi incluído pela Ordem do Dia nº 65 de 26 de julho de 1852, e o Capitão Antônio de Sampaio foi promovido a Major por merecimento, três dias depois. E a partir de 1854 passou a exercer o comando interino do 4º Batalhão de Fuzileiros, tendo inclusive no seu comando

integrado a Divisão Auxiliadora. E permaneceu no seu comando até a sua promoção a Ten. Cel por Decreto de 2 de dezembro de 1855.

Segundo o historiador Cel Paulo Rocha Paiva com base na sua obra; Estudo sobre a Organização dos Corpos de Tropas, as paginas 65, 66 e 24, que abordaram a visualização até 1934 do 4º Batalhão de Fuzileiros, a partir do Batalhão Provisório de Pernambuco em 1839.

Este Batalhão retornou a Pernambuco e em maio de 1864 integrou a Brigada de Comando do Cel Antonio de Sampaio.

Promovido Sampaio a Brigadeiro, o 4º B. Fz da Brigada de Sampaio integrou a sua Divisão e foi a Vanguarda da Divisão na Batalha, de Tuiuti de 24 de maio de 1866.

Em 1908 o 4º Batalhão de Fuzileiros já intimamente ligado a vida de Sampaio, contribuiu para formação do 9º Regimento de Infantaria em Pelotas.

9º Regimento de Infantaria que em 1972 foi transformado em 9º Batalhão de Infantaria Motorizado. E, em razão do 9º Batalhão de Infantaria descender do heróico 4º Batalhão de Fuzileiros, recebeu a denominação histórica justíssima de Batalhão Tuiuti, Circunstância que o liga mais a vida e obra do Patrono da Infantaria que o próprio Regimento Sampaio, ao assim ser denominado por ser a mais antiga unidade de Infantaria do Exército. O qual carrega em suas tradições a de ser a única unidade brasileira que participou de operações de guerras transcontinentais: .A Libertação de Angola em 1648 do domínio holandês e sua participação na FEB, onde teve a seu cargo o papel principal na conquista de Monte Castelo. E dentre os 21 gaúchos mortos na FEB, 2 foram soldados do Regimento Tuiuti e filhos de Canguçu, honrando a terra onde o Regimento Tuiuti, historicamente contatou antes de aquartelar em Pelotas .

Em consequência, a 8ª Cia do 4º B.Fz. que esteve em Canguçu em 1845/49,por transformações, fusões e denominações sucessivas, liga-se intimamente ao Batalhão Tuiuti, no qual diversas gerações de canguçuenses tem nele prestado Serviço Militar.E inclusive o autor esteve nele aquartelado em 1950 e início de 1951, durante 13 meses, como soldado e cabo,participando das atividades do Regimento, formaturas matinais ,guarda do quartel e juramento a Bandeira sua caserna, quando prestou o Serviço Militar Obrigatório, na então 3ª Companhia de Comunicações proveniente de Fortaleza. onde Sampaio iniciara sua vida militar, na Fortaleza, hoje sede da 10ª Região Militar a frente da qual repousam seus restos mortais .

Trabalhos do autor publicados sobre o Brigadeiro Antônio Sampaio

BENTO, Claudio Moreira. **Brigadeiro Antonio de Sampaio - o patrono da Infantaria. “O bravo dos bravos da Batalha de Tuiuti”** (Bicentenário). Barra Mansa: AHIMTB/Drumond, 2010.

_____. Brigadeiro Antônio de Sampaio - Tradição e Disciplina. Fortaleza: **Universidade Federal do Ceará**, 1971(Por solicitação do comando da PMCE).

_____. O brigadeiro Antônio de Sampaio na Guerra do Paraguai. In: Informativo **O GAÚCHO** nº 91 do IHTRGS.

_____. O Brigadeiro Antônio de Sampaio e Canguçu. In: **Diário Popular**, Pelotas, 14 fev 1971.

_____. Um sertanejo, um dos maiores generais do Brasil. In: **Revista Itaytera**, Crato-CE, nº 15, 1971, p.111/118.

_____. Brigadeiro Antônio de Sampaio - o Patrono da Infantaria. In: **Correio Braziliense**, Brasília, 24 mai 1972.

_____. Um sertanejo, um dos maiores generais do Brasil. In: **Boletim da Agencia Nacional**, 23 mai 1971.

_____. Dia de Antônio Sampaio, o Patrono da Infantaria. In: **Correio Braziliense**. 24 de Maio de 1972.

_____. O Ceará homenageia o Brigadeiro Antônio de Sampaio. In: **Correio Braziliense**. 28 junho 1973,

_____. O Brigadeiro Antônio de Sampaio na Guerra do Paraguai (Disponível em Artigos no site www.ahimtb.org.br).

_____. Bicentenário do Brigadeiro Sampaio (Disponível em Artigos no site www.ahimtb.org.br).

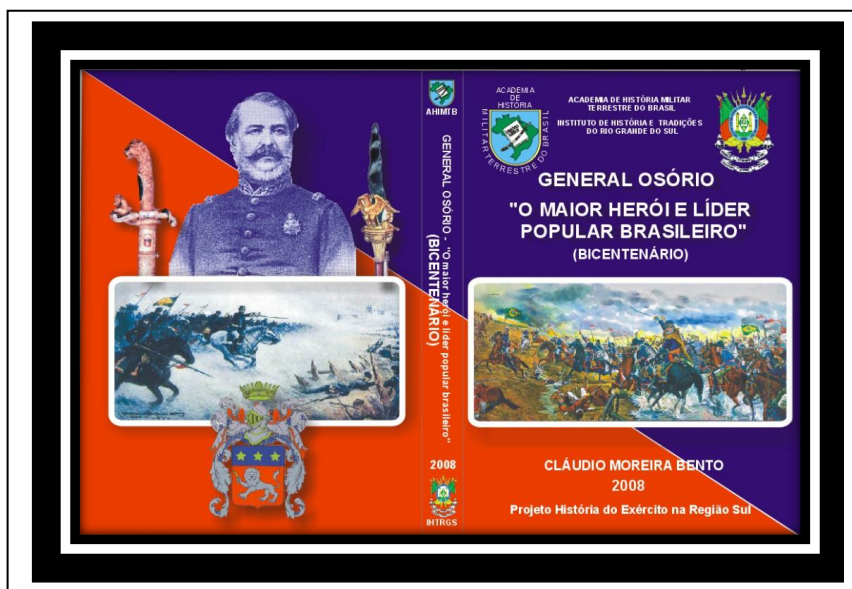
_____.O Brigadeiro Antônio de Sampaio o Patrono da Infantaria. In: **Revista da Sociedade de Amigos da 2ª Divisão de Exército**.(SASDE).nº 70,Edição Especial,2000.

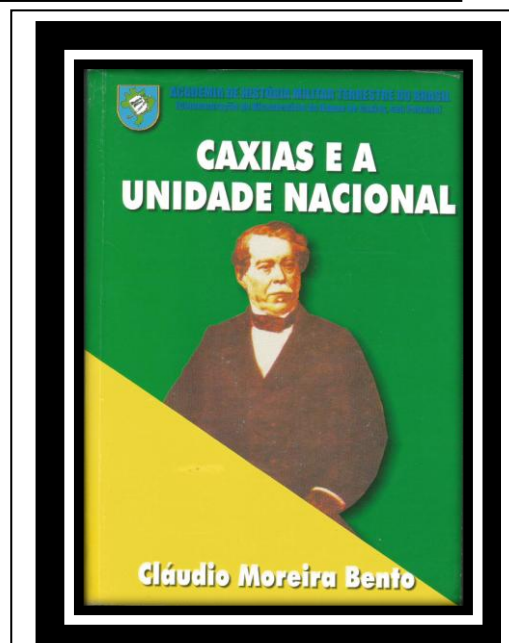
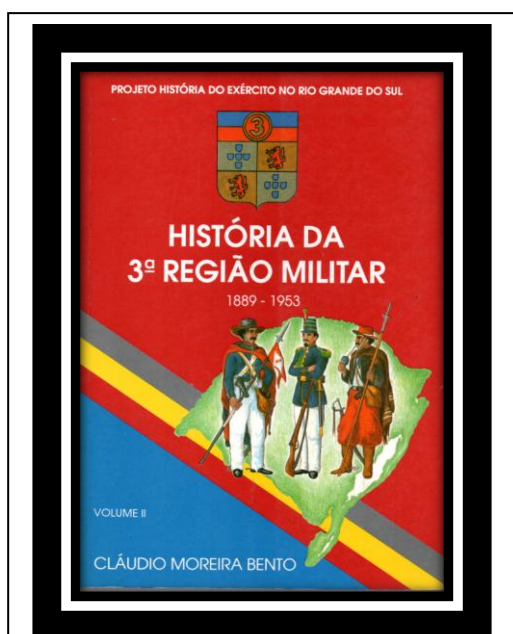
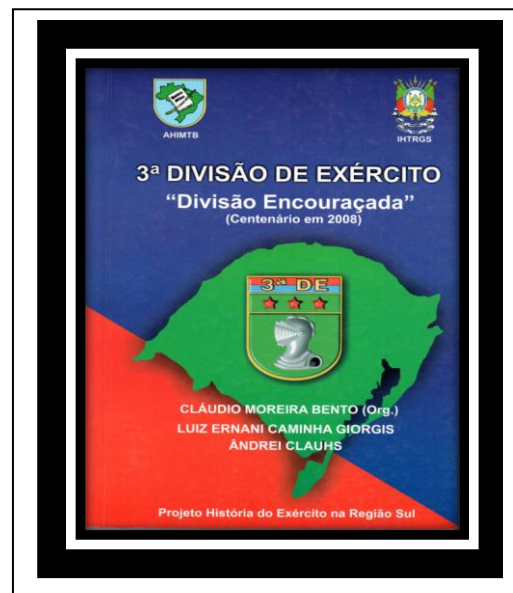
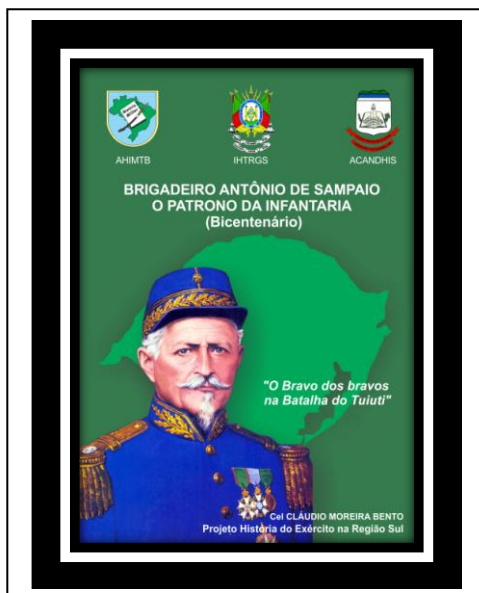
_____.A 8ª Cia do Batalhão de Infantaria em Canguçu-RS ao comando do Capitão Antônio de Sampaio. In: Informativo **O Guararapes** da AHIMTB, Resende, 10 set, 2010.

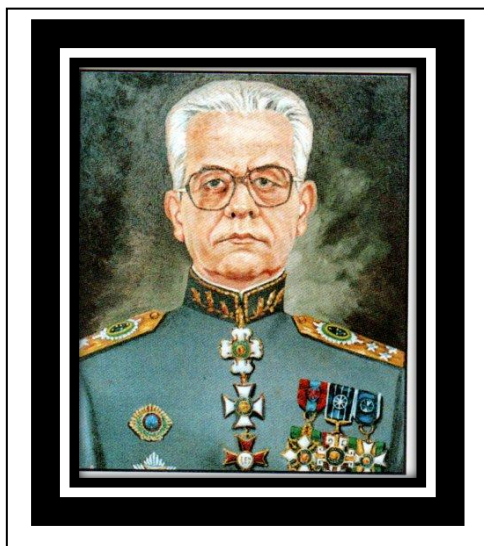
_____. Artigos sobre O Brigadeiro Antônio de Sampaio. In: **Brigadeiro Antônio de Sampaio – o patrono da Infantaria - bicentenário**. Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2010, p. 86/87.

_____.Palestra e lançamento na AMAN no Curso de Infantaria do seu livro Brigadeiro Antônio de Sampaio 200 anos. In: Informativo O Guararapes nº Especial.mai 2010. .(Disponível em Informativo no site www.ahimtb.org.br).

Obras do autor e parceiros do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul idealizado pelo Gen Div João Carlos Rota comandante da 3ª Região Militar







Gen Div João Carlos Rotta

Comandante da 3ª RM 20 Abril 1993-19 de Abril de 1995

Ao General João Carlos Rotta, o Comando Militar do Sul esta muito a dever sua iniciativa de criar o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, cuja execução foi a nos confiada. Projeto constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ª edição e 3 em 2ª edição. Projeto em que contamos com a parceria dos seguintes historiadores militares Coronéis Luiz Ernani Caminha Giorgis, Mario José de Menezes, Ernesto Caruso, Major Andrei Clauhs, Sub Ten Osório Santana Figueiredo e Sargento Carlos Fonttes. Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul que confere ao Comando Militar do Sul, ser o único Comando Militar com a sua História detalhadamente escrita em sua área de jurisdição no Rio Grande do Sul. Livros disponíveis para serem baixados, em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br, criado e administrado pelo Capitão de Mar-e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente professor de Navegação na Escola Naval.